



PARECER – PEDIDO DE VISTA

AOS CONSELHEIROS DO CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH/MG

Processo SEI nº1370.01.0014974/2021-74 Minuta de Deliberação Normativa CERH-MG, que define os critérios para a regularização do uso de água subterrânea nas Circunscrições Hidrográficas do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Relatório

A Deliberação Normativa CERH que define os critérios para a regularização do uso de água subterrânea nas Circunscrições Hidrográficas do Estado de Minas Gerais e dá outras providências, foi elaborada pelo Grupo de Trabalho conjunto -07 “Águas Subterrâneas”.

Em seu Capítulo V – Da exploração e operação dos poços tubulares outorgáveis, estabelece pelo art.8º e incisos, critérios que limitam o tempo de operação dos poços a 16 ou 20 horas diárias.

Porém, em parágrafo único, são estabelecidas as exceções às regras.

Propomos que em situações específicas o abastecimento público deve ser inserido neste rol de exceções conforme justificado a seguir.

Sob o aspecto hidrogeológico, a Copasa possui poços em todo o estado de Minas Gerais, os quais independentemente da formação aquífera, possuem pequenos rebaixamentos de nível e altos rendimentos específicos (vazão específica) mesmo que tenham altas vazões. Isto implica, conforme tabela 1 anexa, que, independentemente do tempo de bombeamento ser acima de 20 h/dia, se comportam com grande estabilidade de vazão e de nível dinâmico.

Outro fato importante que vale salientar é o caso referente ao sistema de abastecimento do Vale do Aço onde os poços abastecem as cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, atendendo uma população total de mais de 450.000 habitantes e produzindo mais de 1,1 m³/s (ou mais de 3.960 m³/h).

A captação de água nesse sistema é realizada por meio de uma bateria de poços tubulares, que devido suas características de instalação em **aquífero poroso, aluvionar**, do rio Piracicaba, não compromete o objetivo proposto no art.8º, de “preservação da vida útil dos poços tubulares e a exploração racional dos aquíferos” mesmo operando acima de 20 horas/dia.

Esta situação é comprovada pelos testes de bombeamentos recentes apresentados em anexo.

Cabe salientar a extrema importância desses poços para o sistema de abastecimento do Vale do Aço em regime de operação acima de 20h/dia.

Estas condições não se aplicam a grande maioria dos poços operados pela empresa que se comportam com vazões específicas baixas e maiores rebaixamentos chegando a mais de 90% dos poços no estado (tabela 2, anexa com alguns exemplos de poços que não permitem a excepcionalidade).

Sendo assim, solicitamos que o parágrafo único do art 8º da referida DN seja nomeado como parágrafo 2º, e seja incluído o parágrafo 1º com a seguinte redação:

“Para poços tubulares, para fins de abastecimento público, com capacidades específicas > 7,2 m³/h/m e que não atinjam um rebaixamento máximo de 25m, a vazão máxima explotável será limitada a 90% da vazão estabilizada do teste de bombeamento de 24h e o tempo máximo de operação diária poderá ser até 24 horas/dia, em caráter de excepcionalidade, desde que estas condições sejam confirmadas através do monitoramento. ”

Este relatório é subscrito pelo seguinte Conselheiro:

Nelson Cunha Guimarães, representante da COPASA.

Anexos: Tabela 1 e Tabela 2:

ANEXOS: Tabela 1: Poços operados pela Copasa com Vazões específicas acima de 1 L/s/m e rebaixamentos até 20m.

LOCAL	POÇO	LITOLOGIA	NE	ND	VAZÃO m³/h	REB(m)	Qesp m³/h/m
BELO HORIZONTE	C11	CALCÁRIO	35,35	37,05	6,17	1,7	3,631
BELO HORIZONTE	C22	CALCÁRIO	44,30	53,89	18,52	9,59	1,931
BELO HORIZONTE	C19	CALCÁRIO	35,35	37,05	6,17	1,7	3,631
IPATINGA	C13	ALUVIÃO	8,60	10,54	18,52	1,94	9,545
IPATINGA	C53	ALUVIÃO	12,99	15,48	6,17	2,49	2,479
IPATINGA	C57	ALUVIÃO	6,78	9,72	18,52	2,94	6,298
IPATINGA	C54	ALUVIÃO	10,08	17,44	6,17	7,36	0,839
CURVELO	C10	CALCÁRIO	4,22	9,74	18,52	5,52	3,354
CURVELO	C15	CALCÁRIO	1,96	15,99	6,17	14,03	0,440
LAGOA SANTA	E02	CALCÁRIO	20,54	21,36	18,52	0,82	22,581
VESPASIANO	C05	CALCÁRIO	6,00	6,93	6,17	0,93	6,637
VESPASIANO	C03	CALCÁRIO	5,50	6,09	18,52	0,59	31,384
CAMPO FLORIDO	C02	BASALTO	15,9	19,38	6,17	3,48	1,774
PARAOPEBA	C14	CALCÁRIO	4,53	14,93	18,52	10,4	1,780

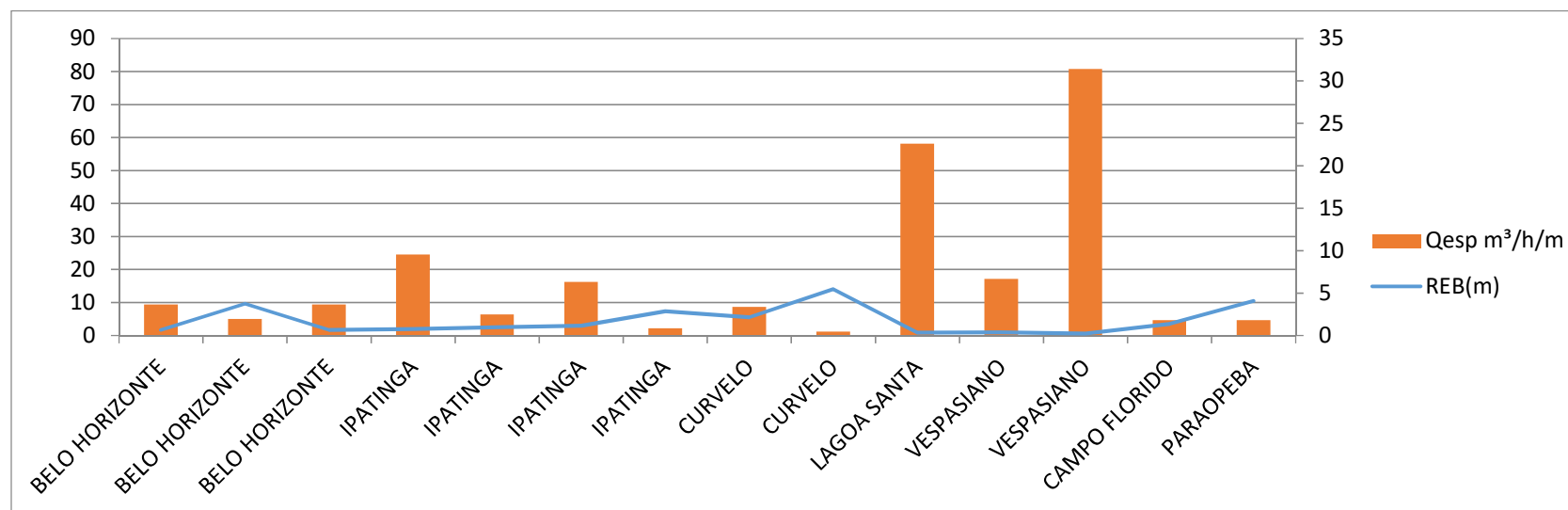


Tabela 2: Poços operados pela Copasa com Vazões específicas abaixo de 1 L/s/m e rebaixamentos acima de 20m.

LOCAL	POÇO	LITOLOGIA	NE	ND	VAZÃO m3/h	REB(m)	Qesp m³/h/m
AGUAS VERMELHAS	C07	GRANITO	5,83	72,09	0,555555556	66,26	0,00838448
ALFENAS	C02	GRANITO	7,42	84,71	0,602777778	77,29	0,00779891
AMPARO DO SERRA	C10	GNAISSE	4,87	88,87	0,925	84	0,0110119
ANTONIO DIAS	C01	GNAISSE	3,32	40,87	0,519444444	37,55	0,01383341
ANOTONIO PRADO DE MINAS	C02	GNAISSE	2,99	50,71	1,111111111	47,72	0,02328397
ARINOS	C06	ARDOSIA	21,3	63,82	0,744444444	42,52	0,0175081
BARÃO DE COCAIS	C03	CALCÁRIO	3,42	85,24	0,555555556	81,82	0,00678997
ITAVERAVA	C02	GNAISSE XIST	3,35	73	0,602777778	69,65	0,00865438
BERIZAL	C06	GRANITO	3,96	44,03	0,925	40,07	0,0230846
BOM DESPACHO	C13	ARDÓSIA/GRANITO	1,73	42,54	0,519444444	40,81	0,01272836
BOM DESPACHO	C14	ARDÓSIA/GRANITO	1,79	53,64	1,111111111	51,85	0,02142934
CAMPO FLORIDO	C01	BASALTO	9,59	63,19	0,744444444	53,6	0,01388889
CAETANÓPOLIS	E05	CALCÁRIO	10,58	45,2	0,555555556	34,62	0,01604724
PARAOPEBA	C21	CALCÁRIO	12,83	70,29	0,602777778	57,46	0,01049039
PEDRA DO ANTA	C02	GNAISSE	2,27	39,59	0,925	37,32	0,02478564
PAI PEDRO	C05	GNAISSE	1,6	46,39	0,519444444	44,79	0,01159733
PAI PEDRO	C07	GNAISSE	6,2	82,7	1,111111111	76,5	0,01452433
PRATA	C10	ARENITO /BASALTO	5,12	66,89	0,744444444	61,77	0,01205188

